

Incerteza geopolítica segue no centro das atenções, no Brasil destaca-se a resiliência da atividade

Destaques

Nos Estados Unidos essa foi uma semana mais esvaziada de dados, com os destaques sendo as vendas no varejo, enquanto o payroll será divulgado apenas na sexta-feira (03/abr).

Novamente, o que dominou as atenções foi o conflito no Oriente Médio, o destaque foi o pronunciamento do presidente Donald Trump em meio a alta desaprovação do eleitorado americano com a guerra e o governo. O pronunciamento surpreendeu pelo tom mais duro do que o esperado, marcado por ameaças explícitas de atacar o Irã com “extrema força” nas próximas duas ou três semanas. O discurso reforçou a percepção de escalada e adicionou pressão sobre os mercados, que esperavam sinais de moderação. Em meio à discussão entorno da guerra, os dados de março das vendas do varejo reforçaram a percepção de recuperação mais consistente da atividade em relação às expectativas, mas ainda marcada por certa heterogeneidade setorial. Desta forma, o cenário de maior incerteza sobre a guerra, em especial quanto a duração do conflito, e o cenário de atividade resiliente reforça nossa visão de que o Federal Reserve (FED) deve manter a taxa de juros inalterada neste ano.

No Brasil, o foco da semana esteve concentrado nos dados de atividade, que seguem indicando um processo gradual de desaceleração, ainda com sinais relevantes de resiliência no mercado de trabalho. A divulgação do Caged teve impacto mais limitado, uma vez que ocorreu após a PNAD, divulgada na semana anterior. A criação líquida de 255 mil vagas ficou ligeiramente abaixo da expectativa do mercado (270 mil), mas ainda representa um resultado robusto, próximo da média do período pós-pandemia para meses de fevereiro. Destaca-se a continuidade da força nos setores de comércio e serviços, que apresentaram aceleração na margem após ajuste sazonal. Por outro lado, indústria e construção, após surpresas positivas em janeiro, recuaram em fevereiro mesmo considerando a sazonalidade, reforçando a leitura de que esses setores permanecem mais sensíveis ao elevado patamar da taxa de juros, e que os incentivos governamentais para o setor têm sido insuficientes para sustentar um crescimento mais consistente. Outro ponto relevante é o mercado de crédito, que torna a resiliência do mercado de trabalho ainda mais atípica. A nota de crédito de fevereiro do Banco Central indicou nova redução nas concessões, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, além de elevação das taxas de juros. Ainda que o crédito direcionado atenuie parcialmente esse movimento, destaca-se a combinação de inadimplência elevada e alto nível de endividamento das famílias. Esse cenário ajuda a explicar por que o bom desempenho do mercado de trabalho, com crescimento da massa salarial, não tem se traduzido em expansão equivalente do consumo, como evidenciado nos dados de consumo privado do final de 2025. Adicionalmente, esse contexto tende a aumentar a probabilidade de novas medidas de estímulo por parte do governo, com potencial impacto fiscal, diante da percepção de que o elevado endividamento das famílias limita ganhos de popularidade. Por fim, a produção industrial (PIM) de fevereiro veio levemente acima das expectativas, com revisão altista do

dado de janeiro, adicionando um mais um dado positivo à atividade no primeiro trimestre. Ainda assim, parte relevante desse desempenho reflete efeito base, após a retração mais intensa observada no final de 2025. Dessa forma, o conjunto dos dados reforça nossa leitura de desaceleração gradual da economia ao longo dos próximos meses, sem alterações relevantes no cenário base, mas com destaque para a resiliência da atividade, em especial do mercado de trabalho.

Calendário Econômico

No **Brasil**, o destaque é o IPCA de março que será divulgado na sexta-feira.

No **Cenário Internacional**, destaque para os dados de renda nos Estados Unidos, e de inflação na China.

Data	País	Evento	Referência	Mediana	Buysidebrazil	Efetivo	Anterior
06/04/26	Segunda-feira						
8:25	Brasil	Pesquisa Focus	abr/26				-

Data	País	Evento	Referência	Mediana	Buysidebrazil	Efetivo	Anterior
07/04/26	Terça-feira						
4:55	Alemanha	PMI Composto	mar/26				51,9
5:00	Z. do Euro	PMI Composto	mar/26				50,5
9:30	EUA	Encomendas de Bens Duráveis (MoM)	fev/26				-
13:35	EUA	Discurso de A. Goolsbee (Fed Chicago)	jan/00				-
15:00	Brasil	Balança Comercial Mensal	mar/26				4,208
16:00	EUA	Crédito ao Consumidor	fev/26				8,05

Data	País	Evento	Referência	Mediana	Buysidebrazil	Efetivo	Anterior
08/04/26	Quarta-feira						
6:00	Z. do Euro	Vendas no Varejo (MoM)	fev/26				-0,10%
6:00	Z. do Euro	PPI (MoM)	fev/26				0,70%
8:00	Brasil	IGP-DI (MoM)	mar/26				-2,91%
14:30	Brasil	Fluxo Cambial Semanal	abr/26				-
15:00	EUA	Ata do FOMC	mar/26				-

Data	País	Evento	Referência	Mediana	Buysidebrazil	Efetivo	Anterior
09/04/26	Quinta-feira						
9:30	EUA	Renda Pessoal (MoM)	fev/26				0,40%
9:30	EUA	Gasto Pessoal (MoM)	fev/26				0,40%
9:30	EUA	Deflador do PCE (MoM)	fev/26				0,30%
		Núcleo (MoM)	fev/26				0,40%
9:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego	abr/26				-
9:30	EUA	PIB (QoQ Anualizado)	dez/25				0,70%
22:30	China	PPI (YoY)	mar/26				-0,90%
22:30	China	CPI (YoY)	mar/26				1,30%

Data	País	Evento	Referência	Mediana	Buysidebrazil	Efetivo	Anterior
10/04/26	Sexta-feira						
3:00	Alemanha	CPI Harmonizado (YoY)	mar/26				-
9:00	Brasil	IPCA (MoM)	mar/26				0,70%
9:30	EUA	CPI (MoM)	mar/26				0,30%
		Núcleo (MoM)	mar/26				0,20%
11:00	EUA	Encomendas à Indústria (MoM)	fev/26				0,10%
11:00	EUA	Confiança do Consumidor - Prévia	abr/26				-

Projeções

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB - Brasil (%)	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,4	2,3	1,8
Taxa de Desemprego (média, %)	12,0	13,8	13,2	9,3	8,0	6,6	5,6	5,5
IPCA (%)	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,3	4,3
Taxa Selic (final de período, %)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	12,50
Taxa de Câmbio (final de período, R\$/US\$)	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,40
Transações Correntes (US\$ bi)	-68,0	-28,2	-46,4	-53,6	-28,6	-66,2	-68,8	-65,1
Transações Correntes (% PIB)	-3,6	-1,7	-2,9	-2,8	-1,4	-3,0	-3,0	-2,9
Balança Comercial - BCB (US\$ bi)	26,5	32,4	36,4	44,2	80,5	66,2	60,0	65,3
Investimento Direto Estrangeiro (US\$ bi)	69,2	37,8	46,4	87,2	62,0	71,1	77,7	80,0
Investimento Direto Estrangeiro (% PIB)	3,7	2,6	2,8	4,5	2,8	3,2	3,4	3,3
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-1,3	-9,8	-0,4	0,5	-2,3	-0,4	-0,4	-0,2
Dívida Pública Bruta (% PIB)	74,4	86,9	77,3	71,7	74,3	76,1	78,7	83,7
PIB - Estados Unidos (%)	2,5	-2,2	6,1	2,5	2,9	2,8	2,2	2,4
PCE - Estados Unidos (%)	1,4	1,1	4,1	6,6	3,8	2,5	2,9	2,9
Fed Funds (final do período, %)	1,75	0,25	0,3	4,0	5,5	4,5	3,75	3,75

Our team

Andrea Bastos Damico
Chief Economist and CEO
andrea@buysidebrazil.com

Rafaela de Sousa
Economist
rafaela@buysidebrazil.com

Marcelo Alonso
Economist
marcelo@buysidebrazil.com

Mirella Hirakawa
Research Coordinator and
Partner
mirella@buysidebrazil.com

Rita Milani
Economist
rita@buysidebrazil.com

Henrique Miareli
Economist
henrique@buysidebrazil.com

